Aprovado com louvor e agradecimento unanimemente pela Junta na reunião de 25.03.2021

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2020

Índice

I.	Introdução	2
II.	Atividade Institucional	4
III.	Atividade Cultural	4
IV.	Atividade de Benemerência e Solidariedade Social	8
V.	Atividade Educativa no setor Agrícola e Silvícola	8
VI.	Atividade Agrícola e Silvícola	10
VII.	Atividade Administrativa e Financeira	11
VIII.	A Demonstração de Resultados e o Balanço	12
	Demonstração de Resultados	12
	Balanço	14
	Demonstrações Financeiras - Mapas e Notas	
	Balanço	16
	Demonstração de Resultados por Naturezas	17
	Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais nos anos de 2020 e 2019	18
	Demonstração de Fluxos de Caixa	20
	Anexo - Notas às Demonstrações Financeiras	21
	Mapas Adicionais	29

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2020

I. Introdução

O ano de 2020 fica inevitavelmente marcado pela chegada ao continente europeu do vírus SARS-COV2 ("Severe Acute Respiratiry Syndrome – Coronavirus 2") e da doença COVID19, declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, condicionando de forma marcante toda a atividade económica e social até aos nossos dias.

A pandemia motivou a declaração de sucessivos estados de emergência e de calamidade pública pelos órgãos de soberania competentes para o efeito (com algumas interrupções, nomeadamente no período do verão) com o consequente encerramento de atividades económicas, escolas, museus, igrejas e da generalidade das instituições, o que se traduziu num inusitado ambiente de confinamento, até então desconhecido de todos. Também na vida pessoal e familiar as restrições se fizeram sentir. Verificou-se a emergência de regras sanitárias e de trato social que aconselham ou impõem o distanciamento físico e o uso de máscara em locais públicos, entre outras medidas que caracterizam este novo tempo. A pandemia tem sido particularmente severa com os mais idosos e coloca uma enorme pressão nos serviços de saúde e em todos quantos exercem funções nesse contexto.

A situação sanitária, sucintamente descrita, e que persiste a esta data, implicou, na verdade, a suspensão da vida habitual, com algumas exceções, nos mais diversos planos.

A Fundação da Casa de Bragança principiou por proceder, logo no início desta realidade, à elaboração dos competentes planos de contingência, acolhendo as regras e procedimentos adequados, seguindo as instruções emanadas das autoridades competentes. Em 15 de março de 2020, procedeu ao encerramento do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança e de todos os demais espaços públicos. Sempre que possível ou recomendável, adotou o regime de teletrabalho, permanecendo os demais funcionários no posto de trabalho, entretanto adaptados a esta nova realidade.

A imediata preocupação da Fundação dirigiu-se, antes de mais, para com os seus trabalhadores. Por um lado, procurando assegurar as melhores condições possíveis de funcionamento neste enquadramento atípico, mas, e sobretudo, cuidando de garantir a assistência que se revelasse necessária ao pessoal e às suas famílias, no plano sanitário, mas também ao nível da salvaguarda dos respetivos rendimentos. Por outro lado, não recorrendo a qualquer apoio do Estado (reservado a situações de carência mais críticas e que emergiram por todo o país), assegurando, outrossim, a manutenção de um nível de rendimentos que permitisse, como permitiu, à Fundação cumprir com todos os seus compromissos, e assegurar a prossecução dos seus fins.

Manteve-se igualmente o acompanhamento próximo das principais instituições que se localizam nas áreas geográficas de atuação da Fundação, e, em particular, da Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa e da Cruz Vermelha, expressando a preocupação e solidariedade da Fundação.

A atenção nuclear do Conselho de Administração centrou-se, assim, no plano social e humanitário, procurando ser fiel ao espírito solidário e benemerente do instituidor da Fundação, cujo legado importa preservar.

Sem embargo, prosseguiu-se, na medida do possível, ao desenvolvimento e execução das linhas estratégicas constantes do Plano de Atividades, com as adaptações que se revelaram obrigatórias ou aconselháveis, como se evidenciará no decurso do presente Relatório.

O ano de 2020 marca também a entrada em funcionamento do novo *website* da Fundação, que aqui simbolicamente se assinala no contexto da importância crescente dos meios digitais e tecnológicos para o desenvolvimento da missão e fins da Fundação, nomeadamente no que respeita às áreas de comunicação e divulgação.

Os resultados de 2020 atingiram um valor próximo dos dois milhões de euros, fruto essencialmente do efeito combinado do bom desempenho das componentes agro-sílvicola e financeira.

II. Atividade Institucional

A atividade institucional da Fundação vem assentando na orientação estratégica de, em função da missão e fins que lhe cumpre prosseguir, encontrar em cada momento os parceiros que se revelem mais adequados para esse efeito, mantendo uma predisposição para o diálogo e para diferentes formas de cooperação. O trabalho em rede, agregando competências e meios, ganha importância crescente.

Correspondendo a solicitação da Universidade de Évora, assinala-se a participação em projecto centrado na obra de António de Holanda, que pretende analisar através de técnicas não invasivas as obras mais emblemáticas deste artista, incluindo o "Atlas Miller" (Biblioteca Nacional de França), "Genealogia de D. Fernando" (British Library) e "Crónica de D. João I" (Biblioteca Nacional de Espanha), entre outros. Em relação à Fundação Casa de Bragança, o projeto incidirá no estudo do "Livro das Sentenças".

Mantém-se a cooperação com o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, propiciando visitas aos vários espaços e coleções do Museu-Biblioteca da Casa de Bragança, este ano com os constrangimentos já assinalados, tendo sido, apesar de tudo, possível realizar uma oficina prática na biblioteca.

Está em execução o protocolo celebrado com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Câmara Municipal de Portel com vista à reabilitação do Castelo, tendo sido já adjudicada a empreitada, na sequência do concurso público aberto para esse efeito.

Prossegue igualmente a intervenção no conjunto patrimonial "Castelo e Paço dos Condes de Ourém", realizada no âmbito do Protocolo com o Município de Ourém, a concluir este ano.

Foi concluída uma primeira fase na colaboração que vem sendo mantida com o CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa, para o tratamento do Arquivo Musical, sendo intenção a continuação deste trabalho.

Mantêm-se as parcerias com o Departamento de Arqueologia/CHAIA e o Laboratório Hércules da Universidade de Évora, para a área da arqueologia, assim como com o Instituto Superior de Agronomia, para a área da investigação silvícola.

Foi também renovado o Protocolo com o Instituto de Turismo Portugal para a realização de estágios no Museu-Biblioteca da Casa de Bragança ("MBCB").

III. Atividade Cultural

Os efeitos da pandemia fizeram-se sentir de forma particularmente acentuada no número de visitantes aos diferentes espaços do MBCB.

O MBCB esteve encerrado entre os dias 15 de março e 1 de junho, sendo que nos períodos de abertura ao público existiram as restrições resultantes das normas sanitárias em vigor que impuseram uma série de constrangimentos, nomeadamente na dimensão e espaçamento dos grupos, aumentando o tempo médio da visita e criando assim dificuldades adicionais aos visitantes.

Num ano em que nos meses de janeiro e fevereiro se registou até um incremento face a 2019, os sucessivos encerramentos saldaram-se numa redução significativa. Assim, o espaço mais afetado pelo confinamento foi desde logo o Paço Ducal de Vila Viçosa ("PDVV"), que registou uma queda de 56% no número de visitantes, seguido da Coleção de Carruagens, com uma queda de 53%, e do Castelo de Vila Viçosa, com uma queda de 42%.

Esta redução do número de visitantes teve naturalmente consequências ao nível das receitas, com uma diminuição global nas de bilheteira de 51%, assim como nas restantes não resultantes diretamente da bilhética de cerca de 47%.

Os indicadores de frequência e utilização da biblioteca e arquivos registaram uma natural diminuição dos leitores para 1/3 do registado em 2019. A equipa da Biblioteca garantiu em permanência o funcionamento interno, com algumas situações de apoio à família derivadas da situação pandémica, mas que não afetaram em simultâneo todos os elementos.

O trabalho nos arquivos tem consistido na reorganização do Arquivo Histórico da Casa de Bragança ("AHCB") e no Arquivo Musical, com grande peso dos trabalhos associados às campanhas de digitalização e apoio a investigadores e leitores; continuou a organização, inventário e acondicionamento do grande conjunto de cartografia, agora instalado no AHCB, para onde foi adquirido mobiliário específico.

A área da produção de conteúdos, compreendendo exposições, estudos e apresentações, foi também fortemente impactada pelas limitações decorrentes da pandemia, sendo, ainda assim, de assinalar os seguintes eventos ocorridos nos espaços do MBCB:

- A 1 de fevereiro, foi apresentado no PDVV o Livro de Muitas Cousas n.º 9 com o título "A música na Corte da Rainha D. Maria II de Portugal", de autoria de Rui de Castilho de Luna;

- A 22 de fevereiro, o Dr. João Vaz (DGPC, Palácio Nacional de Mafra) proferiu a conferência D. Afonso Henriques de Bragança (1865-1920);

- A 30 de julho, foi inaugurada no Castelo de Vila Viçosa a exposição "Arqueologia nos novos caminhos da água", organizada pelo Museu da Luz (EDIA - Empresa de Desenvolvimento do Alqueva, SA) e apresentado o 3.º volume "Arqueologia 3.0 – III. 'Resgatar Memórias' – Sítios, Territórios e Comunidades", também disponibilizado no website da Fundação;

- A 10 de outubro, foi apresentado no PDVV o Livro de Muitas Cousas n.º 10, com o título "Outra forma de colecionar arte – uma dactilioteca de Pietro Bracci", de autoria de Noé Conejo e Mónica Rolo, tendo na mesma ocasião sido inaugurada uma pequena mostra com algumas das dactiliotecas do MBCB;

- Durante o período de confinamento foi finalmente possível rever e actualizar as legendas do Tesouro.

Assinalam-se também algumas iniciativas que ocorreram fora dos espaços do MBCB:

- A 1 de dezembro, a abertura da exposição "A Toirada...Aguarelas de Alberto de Souza", na Falcoaria Real, da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos;

- Foram cedidas duas aguarelas da autoria do Rei D. Carlos, "Alca troile = Uria aalge, arau-comum na sua plumagem nidificante de verão (1) e invernante (2)", para a exposição temporária "Illustrare, Viagens da Ilustração Científica em Portugal", patente no Museu Nacional de História Natural e da Ciência, em Lisboa, desde novembro;

- Foi cedido o Retrato de D. Pedro IV, para integrar a exposição "O monumento a D. Pedro IV", patente no Museu de Lisboa/Palácio Pimenta, até 31 de janeiro de 2021.

A habitual temporada de recitais em Vila Viçosa contou, em 2020, com sete concertos, quatro na Capela do Paço Ducal e os outros três na Igreja dos Agostinhos. Estas opções tiveram em conta as condições de distanciamento ditadas pela Direção Geral de Saúde, conjugadas com a inexistência de electricidade na Igreja dos Agostinhos – enquanto a luminosidade o permitiu, os recitais foram transferidos para sábado de tarde. Em 2020 a efeméride celebrada internacionalmente foi Ludwig von Beethoven e a temporada procurou realçar peças deste compositor existentes no Arquivo Musical. Apesar dos óbvios constrangimentos existentes este ano, a afluência e o interesse suscitados permitem consolidar a crescente relevância desta programação.

A atividade desenvolvida contou com a colaboração, a diversos níveis, de várias entidades, individualizando-se as mais significativas:

- O projeto de revisão da catalogação dos fundos do Arquivo Musical, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa / CESEM;

- A colaboração com o Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa consiste nas habituais visitas aos vários espaços e colecções, em 2020 não foi possível manter as habituais actividades do Dia dos Museus e dos Castelos e realizou-se apenas uma oficina prática na Biblioteca, com uma turma de 10.º ano do Ensino Secundário.

No ano de 2020, a Fundação procurou manter, na medida do possível, o seu programa de publicações, objeto de apresentações e comunicações em diferentes espaços, como acima já referido:

- Os volumes n.º 9 e n.º 10 da coleção Livros de Muitas Cousas, dedicada a temas relacionados com as personagens, espaços e coleções da Casa de Bragança;

- O livro de Actas do III Workshop de Arqueologia.

O serviço de produção de imagens realizou numerosas fotografias, digitalizações e cópias a partir de microfilme, para diversos fins (estudo, documentação, publicação); no respeitante à Biblioteca, foram numerosos os pedidos para estudo e publicação, incluindo as várias publicações da FCB; relativamente ao Museu, o trabalho realizado responde sobretudo a solicitações externas, bem como a pedidos para atividades próprias. Continua o registo fotográfico para inventário das peças do Museu.

A conservação é assumida como uma tarefa de primordial importância para o MBCB. As atividades quotidianas procuram garantir as boas práticas patrimoniais, nomeadamente no respeitante à limpeza e acondicionamento. Foram realizados trabalhos de conservação e de recuperação no património edificado, incluindo no PDVV. Alguns trabalhos regulares são realizados com pessoal interno, designadamente nas áreas das armas, madeiras e têxteis; nas outras áreas e para intervenções mais exigentes e que envolvem recurso a tecnologia sofisticada, recorre-se a conservadores-restauradores externos. O período de encerramento ao público permitiu intensificar algumas destas operações, com recurso à pequena equipa técnica interna, sobretudo no respeitante à monitorização, adequação do acondicionamento e rotinas de manutenção no Castelo.

O património móvel está continuamente a ser monitorizado, designadamente através da indispensável manutenção das rotinas de limpeza, sendo de relevar a importância dos espaços de reserva e de equipamentos que permitam corresponder aos princípios básicos em vigor para as instituições de património cultural.

O processo de conservação activa de espécies do Museu de Caça continuou com a colaboração do Museu de História Natural da Universidade de Lisboa. Foram igualmente objeto de intervenção algumas peças que integram a Coleção de Carruagens.

O Retrato da Princesa Imperial Dona Januária foi tratado por Raul Leite, com vista à sua inclusão na exposição dedicada a Dona Maria II.

Na Biblioteca D. Manuel II /Reservados e nos Reservados II continuou o processo de limpeza de estantes, seguido da reorganização dos fundos. Os trabalhos em curso no Arquivo Musical, resultado do projeto com o CESEM, têm exigido particular atenção a este conjunto, tendo sido dada continuidade ao tratamento e reacondicionamento de gravuras, mapas e documentos. Foram adquiridas e instaladas no AHCB estruturas para acondicionamento da Cartografia; estes documentos estão a ser identificados, inventariados e acondicionados.

Prosseguem os trabalhos de sistematização, atualização e informatização / digitalização de coleções e fundos.

No que respeita a incorporações, assinale-se o depósito de longa duração da "Colecção João Paula Bessa" – 44 troféus de espécies europeias, africanas e americanas; estas peças, devido à sua qualidade, serão maioritariamente integradas na exposição permanente. No AHCB há a registar a doação do fundo da Família Calça e Pina, constituído por um conjunto de 20 caixas com cerca de 800 documentos, que está em fase de descrição. Na Biblioteca foram doadas espécies bibliográficas e postais pelos Senhores Prof. Doutor Eng. João de Azevedo, Prof. Luís Leitão e uma quantidade apreciável de obras oferecidas pelo Museu Nacional de Arte Antiga.

IV. Atividade de Benemerência e Solidariedade Social

No cumprimento dos seus fins estatutários e em coerência com a política levada a efeito em anos anteriores, a Fundação da Casa de Bragança continuou a direcionar para a Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa, assim como para as Associações de Bombeiros e outras instituições culturais e de solidariedade sedeadas nas áreas geográficas da sua presença, significativas ajudas financeiras, como forma de contribuir para a viabilização da meritória ação destas instituições junto das respetivas comunidades, este ano de forma particularmente sentida.

À semelhança de anos anteriores, alargou-se o espetro geográfico dos beneficiários destes subsídios, contemplando também instituições de âmbito nacional, nomeadamente o Banco Alimentar Contra a Fome.

O valor global dos subsídios concedidos atingiu 128,3 milhares de euros, dos quais 72,3% para fins assistenciais e 27,7% para fins culturais.

Em termos geográficos, a maior parcela dos Subsídios Totais destinou-se a instituições sedeadas em Vila Viçosa (60 %), com especial peso da Santa Casa da Misericórdia (33%), seguindo-se o Resto do Alentejo (27%), a Sede (9%) e Ourém (3%).

V. Atividade Educativa no Setor Agrícola e Silvícola

A Escola Agrícola D. Carlos I manteve a sua ação educativa, nos termos do Protocolo assinado com a Associação Técnico-Profissional D. Carlos I, apesar das limitações decorrentes da pandemia.

Em estrita observância das normas emanadas das entidades competentes, louva-se a ação da Escola ao preservar a atividade educativa, sem descurar a componente social e de saúde pública, permitindo o funcionamento em condições de segurança.

No início do ano, o número de formandos ascendia a 60, distribuídos por duas turmas de Técnico Vitivinícola (TVV) e uma outra de Técnico de Produção Agropecuária (TPAP).

No dia 26 de fevereiro, terminou a Prova de Avaliação Final da Turma 3/EMN/58, tendo sido certificados todos os formandos.

Em 14 de setembro de 2020, teve início uma nova turma, com 24 formandos, no âmbito da Lei de Aprendizagem do IEFP, com a saída profissional de Técnico de Produção Agropecuária (TPAP).

Número de Formandos em 31/12/2020

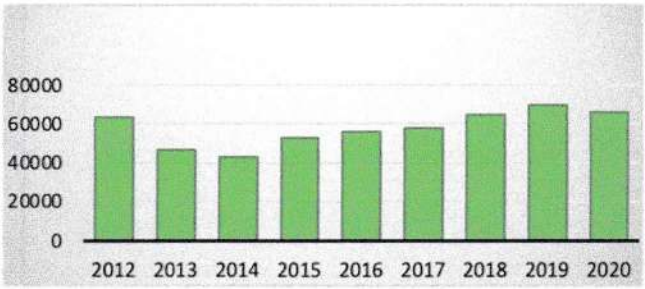
CURSO	NÍVEL	ANO	TURMA	Nº FORMANDOS
TVV	IV	3º	3/EMN/58	19
TPAP	IV	2º	2/EMN/59	16
TVV	IV	1º	1/EMN/60	25

Em termos de volume de formação, contemplando as diversas ações no âmbito da Lei da Aprendizagem, obteve-se um volume de formação (n.º horas vezes número de alunos) realizado de 66.090, durante o ano de 2020; no caso dos formandos abrangidos, foi considerado que se o mesmo formando está sequencialmente em dois períodos de formação, contou-se duas vezes, tal como acontece nas situações de formulário de candidatura e formulário de saldo.

No período de 2012-2020, a execução da formação foi, em síntese, a seguinte:

ANO	FORMANDOS ABRANGIDOS	FORMANDOS CERTIFICADOS	VOLUME PLANEADO	VOLUME REALIZADO
2012	85	0	67.174	63.244
2013	74	21	50.739	46.827
2014	71	14	45.505	42.695
2015	85	0	57.001	52.990
2016	99	13	58.118	56.215
2017	103	16	60.432	58.037
2018	106	14	68.553	64.525
2019	114	17	71.651	69.649
2020	127	16	84.241	66.090

Execução da Formação 2012-2020



A Escola mantém contactos regulares com diversas entidades institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Vendas Novas e com várias associações, mas também com empresas e cooperativas que operam nos setores agrícola, pecuário e vitivinícola, promovendo os serviços que presta, analisando possíveis parcerias e procurando explorar possibilidades profissionais para os seus alunos.

VI. Atividade Agrícola e Silvícola

Devido a uma primavera chuvosa, foi possível efectuar a extracção de cortiça em condições normais, permitindo por isso extrair a que tinha ficado nas árvores, no ano passado, especialmente na Tapada Ducal.

Assim, foram extraídas 59.874@ de cortiça amadia, que renderam 1.663.498,99 euros, ou seja menos 501,01 euros do que o orçamentado.

A receita com a venda das pinhas atingiu, este ano, a quantia de 360.000,00 euros, mais 210.000,00 euros do que o orçamentado, devido a três factores a saber:

- Melhor sanidade da pinha;
- Melhor criação devido à pluviosidade;
- Preço mais favorável.

Em relação aos trabalhos anuais efectuados nas diferentes propriedades, destacam-se os seguintes:

- Podas de formação em sobreiros:
  - Herdade do Vidigal e Anexos: 450ha;
  - Herdade do Canal: 220ha;

- Gradagens e desmatações:
  - Herdade do Vidigal e Anexas: 620ha;
  - Herdade do Canal: 252ha;
  - Herdade do Bajolo: 60ha;
  - Herdade da Lameira: 45ha;
  - Herdade da Casa de Bragança: 120ha;

- Plantação de Montado:
  - Lameira das Carreiras: 32ha;

- Retancha de sobreiros:
  - Herdade dos Pegos;
  - Herdade da Casa de Bragança.

Na área de controle fitossanitário, continuou o trabalho de captura do inseto *Monochamus Gallofrevinciallis*, vector do nemátodo do pinheiro e do insecto *Platipus*, em ambos os casos com bons resultados.

No domínio da protecção contra o flagelo causado pelos fogos, foram abertos aceiros, bem como eliminadas árvores e arbustos de acordo com as faixas de protecção ditadas pela lei.

No referente à exploração cinegética, não se efectuaram as duas montarias contratadas para a Tapada Ducal, em virtude das medidas restritivas impostas no combate á pandemia.

VII. Atividade Administrativa e Financeira

Do ponto de vista administrativo procederam-se a alguns ajustes que se revelaram necessários em função da pandemia e do regime do teletrabalho, a nível de recursos humanos e dos meios. É tema que transita para o exercício seguinte e que, genericamente, se tem por inserido no processo da necessária atualização e modernização da estrutura da Fundação.

Regista-se igualmente a renovação e celebração de novos contratos com a Navigator, no que respeita ao eucaliptal e a manutenção da atual estratégia plurianual relativamente à comercialização da cortiça, também objeto de adequada formalização.

Na área financeira, não obstante o comportamento negativo dos mercados nos primeiros meses do ano, com reflexo significativo no portfolio de ativos financeiros detidos pela Fundação, a estratégia seguida permitiu não só a recuperação do valor da carteira como a obtenção de uma rentabilidade positiva, cumprindo a política de investimentos da Fundação e gerando uma importante contribuição para o resultado.

No ano de 2020 regista-se igualmente o despacho de renovação do estatuto de utilidade pública da Fundação, proferido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros no dia 30 de novembro, assim como a publicação do mesmo no Diário da República, II Série, de 15 de dezembro. No âmbito deste processo assinala-se ainda a aprovação e entrada em vigor dos novos Estatutos da FCB. Nos termos do referido despacho, a renovação é válida por cinco anos, a partir da data de publicação do mesmo, produzindo efeitos desde 30 de janeiro de 2018. Ficou assim concluído este importante processo iniciado pela Fundação em janeiro de 2018.

VIII. A Demonstração de Resultados e o Balanço

Seguidamente, apresentam-se os quadros com a Demonstração dos Resultados por Naturezas e o Balanço, referidos ao período findo em 31 de dezembro de 2020, elaborados de acordo com as Normas Contabilísticas em vigor, acompanhados da Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, nos anos de 2019 e 2020 e da Demonstração dos Fluxos de Caixa no período findo em 31 de dezembro de 2020, bem como do Anexo, onde se explicitam as normas e as políticas contabilísticas adotadas e as notas explicativas do conteúdo e do valor relativos às várias rúbricas constantes dos dois primeiros documentos acima referidos.

Demonstração de Resultados

Resultado Líquido do Período

O Resultado Líquido do Período de 2020 cifrou-se em 1.963,4 milhares de euros, inferior em 2.773,1 milhares de euros em relação ao valor atingido no ano anterior (4.736,5 milhares de euros).

Esta variação negativa não traduz, porém, a verdadeira evolução dos resultados da exploração não financeira. Com efeito, expurgando as valorizações registadas nos Investimentos Financeiros (Obrigações do Tesouro) e nos Outros Instrumentos Financeiros (carteiras de gestão discricionária), o resultado de exploração (não financeiro) para 2020 atingiria o valor de 652,2 milhares de euros, contra -406,0 milhares de euros no ano anterior, o que corresponde a uma melhoria de 1.058,2 milhares de euros, de 2019 para 2020, explicada pelos fatores adiante identificados, o que é de relevar, considerando que, tendo-se vivido em ambiente de pandemia, com a atividade cultural fortemente afetada, foi possível obter uma melhoria de resultados da exploração, o que revela a consistência económica da instituição.

Rendimentos

O valor dos Rendimentos em 2020 situou-se em 4.846,2 milhares de euros, contra 7.771,6 no ano anterior, o que representa um decréscimo de -2.925,3 milhares de euros, ou seja, -38%.

Para este decréscimo contribuíram fundamentalmente os Aumentos/Reduções de Justo Valor, que experimentaram uma redução de 2.141,4 milhares de euros, ao passar de 3.452,6 para 1.311,2 milhares de euros, por força da menor valorização das carteiras em gestão discricionária, bem como os Outros Rendimentos, que evoluíram desfavoravelmente de 2.886,4 para 1.033,8 (-1.852,6) milhares de euros, por virtude de não se terem verificado em 2020 as mais-valias ocorridas nas OT's em 2019 e de ter ocorrido um decréscimo nos Rendimentos e Ganhos do Investimento Não Financeiro, de 881 para 842,2 (-38,8) milhares de euros, devido ao facto de não ter havido Exploração Cinegética no ano em apreço.

Contrariamente se comportaram as Vendas e Serviços Prestados, que subiram de 1.432,2 para 2.501,2 (+1.069,0) milhares de euros. Embora os Serviços Prestados se tenham ressentido dos efeitos da pandemia apresentando uma diminuição de 142,4 milhares de euros, ao passar de 275,2 para 132,8 milhares de euros (-51,7%), por virtude das restrições impostas às visitas ao Museu-Biblioteca, as Vendas tiveram um comportamento favorável, evoluindo de 1.180,9 para

2.368,4 (+1.187,4) milhares de euros, com especial relevo para os Produtos Agrícolas, Florestais e Pecuários, que representaram 99,5% do valor das Vendas. Nestes Produtos sobressai a Cortiça, que atingiu o valor de 1.663,5 (+1.028,5) milhares de euros, seguida das Pinhas, que montaram a 360 (+32,5) milhares de euros, da Madeira de Pinho, que ascendeu a 266,6 (+133,5) milhares de euros, e do Montado, que permaneceu próximo do valor do ano anterior (46,7 contra 45,0 milhares de euros).

Gastos

O valor dos Gastos também decresceu, de 2019 para 2020, passando de 3.035,1 para 2.882,8 (-152,3) milhares de euros, dando, assim, um contributo positivo para o resultado líquido de 2020.

Sobressaem os Gastos com o Pessoal, que experimentaram uma descida de 1.843,4 para 1.591,1 (-252,3) milhares de euros, devido, em grande parte, à diminuição das provisões para os Benefícios Pós-Emprego no valor de 163,6 milhares de euros, conforme estudo atuarial efetuado por atuário credenciado. Também as Remunerações do Pessoal baixaram de 843 para 769,7 (-73,3) milhares de euros, em virtude de passagens à reforma e de baixas do pessoal, absorvendo completamente o acréscimo salarial de 1,1%.

Os Outros Gastos experimentaram igualmente uma redução de 302,4 para 235,1 (-67,4) milhares de euros, em virtude, fundamentalmente, da não repetição, em 2020, nas Correções Relativas a Períodos Anteriores, dos 94 milhares de euros respeitantes ao pagamento, em 2019, do IVA dos contratos de arrendamento em prédios rústicos para atividade cinegética, a que acresceram 10,7 milhares de euros já pagos no ano em apreço, de que se aguarda o reembolso, com os respetivos juros vencidos, como se refere na parte final do Anexo.

Nesta rubrica se contabilizam também os Serviços Bancários, nomeadamente com a gestão discricionária das carteiras de investimento financeiros, que se elevaram a 179,6 milhares de euros, quando se quedaram por 149 milhares de euros no ano anterior, representando um significativo acréscimo de 30,6 milhares de euros, o que tem vindo a ser objeto de análise e acompanhamento por forma a reduzir estes custos, que pesam fortemente na rendibilidade dos investimentos financeiros.

Também os Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização apresentam uma redução de -29,3 milhares de euros, ao passarem de 384,1 para 354,8 milhares de euros.

Em sentido contrário evoluíram o Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, que subiu de 133,8 para 303,2 (+169,4) milhares de euros, por virtude da maior quantidade de cortiça extraída, bem como os Fornecimentos e Serviços Externos, onde se verificou uma subida de 371,4 para 398,7 (+27,3) milhares de euros, por força, principalmente, dos Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção (+49,8 milhares de euros), Conservação e Reparação (+16,5 milhares de euros) e Despesas Diversas (+18,2 milhares de euros), explicadas, em parte, pelas exigências da pandemia em matéria de higienização; em compensação, observaram-se descidas em Honorários (-6,5 milhares de euros), Energia e Fluidos (-10,4 milhares de euros), Exploração Silvícola e Cortiça (-23,0 milhares de euros) e Museu-Biblioteca (-19,0 milhares de euros).

Balanço

Ativo

O total do ativo regista, em 2020, o valor de 152.651 milhares de euros, o que, comparado com o valor do ano anterior, 151.024,1 milhares de euros, representa um acréscimo de 1.626,9 milhares de euros, ou seja, +1%.

O Ativo Não Corrente sofre um decréscimo de -325,5 milhares de euros, por virtude fundamentalmente do efeito das Amortizações dos Ativos fixos tangíveis, enquanto o Ativo Corrente aumenta de 35.860,2 para 37.812,6 (+1.952,4) milhares de euros, para cujo acréscimo concorrem principalmente Outros Ativos Correntes (+1.137,3 milhares de euros), Caixa e Depósitos Bancários (+789,9 milhares de euros) e Créditos a Receber (+24,5 milhares de euros).

A sua estrutura altera-se muito ligeiramente, passando o Ativo Não Corrente a pesar 75,2% do Total do Ativo, contra 76,3% no ano anterior, enquanto o Ativo Corrente, seu complemento, pesa 24,8% contra 23,7% no ano anterior, o que revela um ligeiro decréscimo da rigidez patrimonial da instituição.

Passivo

O total do Passivo apresenta, em 2020, o valor de 1.202,9 milhares de euros, contra 1.412,3 do ano anterior (-209,4 milhares de euros), para cuja redução concorre, principalmente, o Passivo Não Corrente, constituído pelas Provisões Específicas (Responsabilidades por benefícios pós-emprego), que passa de 872,2 para 708,5 (-163,6) milhares de euros, já que o Passivo Corrente se reduz apenas de 540,2 para 494,4 (-45,8) milhares de euros, diminuição esta explicada pelas rubricas Estado e Outros Entes Públicos, que diminuiu de 61,3 para 11,6 (-49,7) milhares de euros, e Fornecedores, que apresenta valores residuais: 2,9 contra 11,0 (-8,1) milhares de euros. Registe-se o valor dos subsídios a atribuir (14,3 contra 0,5 milhares de euros, no ano anterior).

O total do Passivo constituía, em 2020, apenas 0,79% do Ativo, quando, no ano anterior, representava 0,94%, o que demonstra bem a solidez da instituição, que tem vindo a consolidar-se.

Fundos Patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais exprimem a situação líquida da instituição, sendo constituídos pelos Fundos, as Reservas, os Ajustamentos/Outras Variações e o Resultado Líquido do Período.

O seu valor total aumentou de 149.611,8 para 151.448,1 (+1.836,3) milhares de euros, por virtude, principalmente, do Resultado Líquido do Período, no valor de 1.963,4 milhares de euros, tendo o referente ao ano anterior sido transferido para Reservas, que viram o seu valor aumentado de 280,7 para 4.875,1 (+4.594,4) milhares de euros.

Refira-se o acréscimo de 15 milhares de euros no valor das Outras Variações nos Fundos Patrimoniais (280,2 contra 265,2 milhares de euros no ano anterior), relativo à doação do Arquivo Calça e Pina.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

MAPAS E NOTAS

EXERCÍCIO DE 2020

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

BALANÇO

Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2020	31/12/2019
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Bens do património histórico e cultural	4	110 476 829,84 €	110 793 303,98 €
Investimentos financeiros	3/7	4 361 559,01 €	4 370 546,64 €
		114 838 388,85 €	115 163 850,62 €
Activo corrente			
Inventários	5	289 787,04 €	284 576,57 €
Créditos a receber	10	203 959,67 €	179 509,79 €
Diferimentos	10	1 085,00 €	5 485,20 €
Outros activos correntes	3/8	28 963 927,40 €	27 826 664,30 €
Caixa e depósitos bancários		8 353 847,64 €	7 563 991,60 €
		37 812 606,75 €	35 860 227,46 €
Total do activo		152 650 995,60 €	151 024 078,08 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		144 329 333,42 €	144 329 333,42 €
Reservas		4 875 092,59 €	280 723,40 €
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimonais	10	280 243,89 €	265 243,89 €
Resultado liquido do período		1 963 408,11 €	4 736 463,08 €
Total dos fundos patrimoniais		151 448 078,01 €	149 611 763,79 €
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões Especificas (Responsabilidades por benefícios pós-emprego)	9	708 534,00 €	872 151,00 €
		708 534,00 €	872 151,00 €
Passivo corrente			
Fornecedores		2 864,82 €	11 006,39 €
Estado e outros entes públicos		11 628,46 €	61 280,04 €
Fundadores/Subsidios a atribuir		14 324,56 €	530,67 €
Diferimentos	10	207 869,43 €	218 181,93 €
Outros passivos correntes	10	257 696,32 €	249 164,26 €
		494 383,59 €	540 163,29 €
Total do passivo		1 202 917,59 €	1 412 314,29 €
Total dos fundos patrimonais e do passivo		152 650 995,60 €	151 024 078,08 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Período Findo em 31 de Dezembro de 2020 — Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Período	
		2020	2019
Vendas e serviços prestados	6	2 501 204,64 €	1 432 152,51 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5	-303 184,93 €	-133 788,43 €
Fornecimentos e serviços externos	10	-398 713,49 €	-371 413,13 €
Gastos com o pessoal	9	-1 591 068,98 €	-1 843 357,28 €
Aumentos/reduções de justo valor	8	1 311 237,62 €	3 452 576,97 €
Outros rendimentos	10	1 033 786,82 €	2 886 438,32 €
Outros gastos	10	-235 059,78 €	-302 441,77 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 318 201,90 €	5 120 167,19 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3/4	-354 793,79 €	-384 089,65 €
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 963 408,11 €	4 736 077,54 €
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00 €	385,54 €
Resultado antes de impostos		1 963 408,11 €	4 736 463,08 €
Imposto sobre rendimento do período		0,00 €	0,00 €
Resultado líquido do período		1 963 408,11 €	4 736 463,08 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Simone Feliciano

O Conselho de Administração,

Alberto José dos Santos Ramalho
Marcos Alfredo Lencastre de Albuquerque
[illegible]

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2020

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2020 1		144 329 333,42 €	280 723,40 €	265 243,89 €	0,00 €	4 736 463,08 €	149 611 763,79 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			4 594 369,19 €			-4 736 463,08 €	-142 093,89 €
RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO 2						1 963 408,11 €	1 963 408,11 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos							
Subsidios, Doações e Legados				15 000,00 €			15 000,00 €
Outras operações							
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 3=2+1		144 329 333,42 €	4 875 092,59 €	280 243,89 €	0,00 €	1 963 408,11 €	151 448 078,01 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Armando Feliciano

O Conselho de Administração,

António José dos Santos Ramalheira

Duarte Alfredo Lencastre de Albuquerque

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO ANO 2019

Euros

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Reservas	Doações	Ajustamentos /ou Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2019 1		145 500 000,00 €	370 723,40 €	265 243,89 €	0,00 €	-1 170 666,58 €	144 965 300,71 €
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			-90 000,00 €			1 170 666,58 €	1 080 666,58 €
RESULTADO LIQUÍDO DO EXERCÍCIO 2						4 736 463,08 €	4 736 463,08 €
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos		-1 170 666,58 €					-1 170 666,58 €
Subsidios, Doações e Legados							
Outras operações							
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 3=2+1		144 329 333,42 €	280 723,40 €	265 243,89 €	0,00 €	4 736 463,08 €	149 611 763,79 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Armando Feliciano

O Conselho de Administração,

Alberto João da Santos Ramalho

Marcos Alfredo Lencastre de Albuquerque

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Período Findo em 31 de Dezembro de 2020 — Euros

Rubricas	Notas	Período 2020	Período 2019
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		4 042 891,58 €	3 291 445,41 €
Pagamentos de subsídios		-128 335,37 €	-96 838,00 €
Pagamentos a fornecedores		-468 104,00 €	-356 938,19 €
Pagamentos ao pessoal		-1 132 765,20 €	-1 110 422,01 €
Caixa gerada pelas operações		2 313 687,01 €	1 727 247,21 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-1 070 344,11 €	-959 578,81 €
Outros recebimentos/pagamentos		65 528,72 €	803 367,85 €
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1 308 871,62 €	1 571 036,25 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-97 417,41 €	-55 874,93 €
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		842 245,96 €	881 330,65 €
Investimentos financeiros		181 893,72 €	9 042 976,11 €
Juros e rendimentos similares			385,54 €
Dividendos		89,11 €	164,15 €
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		926 811,38 €	9 868 981,52 €
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		15 000,00 €	
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-181 469,97 €	-302 441,77 €
Redução de Fundos		-142 093,89 €	-1 170 666,58 €
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-308 563,86 €	-1 473 108,35 €
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 927 119,14 €	9 966 909,42 €
Caixa e seus equivalentes no ínicio do período		35 390 655,90 €	25 423 746,48 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período		37 317 775,04 €	35 390 655,90 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

Simone Feliciano

O Conselho de Administração,

Alberto José dos Santos Ramalho
Marcos Alfredo Lucas de Albuquerque

ANEXO

1. – Identificação da Entidade:
   1.1-Denominação da Entidade – Fundação da Casa de Bragança, NIF 500122202
   1.2-Sede – Casa de Massarelos - Estrada da Gibalta 2760-064 Caxias
   1.3- Natureza da Atividade – A Fundação da Casa de Bragança é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, que foi instituída por tempo indeterminado, em ordem a dar cumprimento à cláusula 14ª do testamento de 20 de setembro de 1915, de D. Manuel II, pelo Decreto-Lei nº23.240, de 21 de novembro de 1933 tendo adaptado os seus estatutos à Lei Quadro das Fundações, atualmente em vigor.
   Prossegue fins de interesse cultural e social, em cumprimento da vontade do seu instituidor, nomeadamente a preservação, manutenção e divulgação do seu património histórico e cultural e a proteção do seu património natural, o desenvolvimento de atividades culturais e o apoio financeiro a instituições de natureza assistencial, educacional, cultural e de solidariedade social, com especial atenção às que se localizam na sua área geográfica de atuação.

2. – Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

   2.1 – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a normalização contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Aviso 8259/2015, de 29.7, e pela Portaria 220/2015, de 24.7.

3 – Principais Políticas Contabilísticas

   3.1 a) – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

   As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos documentos e dos registos contabilísticos, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

   Ativos Fixos Tangíveis – Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados, na sua maioria, pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício da Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação, no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

   Depreciações e Amortizações – As depreciações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas máximas definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro. Não amortizados os bens registados nas rubricas 4331 – Terrenos e Recursos Naturais (exceto no que concerne aos melhoramentos realizados, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas) e 432 – Bens do Património Histórico (exceto no que concerne a imóveis, aos quais se aplicaram as taxas de depreciação apropriadas).

   Investimentos Financeiros – Os Investimentos Financeiros encontram-se mensurados de acordo com os objetivos de detenção dos mesmos, ou seja, a sua manutenção até à

maturidade: mensurados ao valor de aquisição, após execução de teste de imparidade de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27.

Inventários – Os inventários encontram-se registados ao valor de aquisição.
Outros Ativos Correntes / Instrumentos Financeiros – Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária, interna e externa.

b) – Outras políticas contabilísticas – A Fundação da Casa de Bragança adota o princípio da depreciação integral nas aquisições de bens de valor unitário inferior a 1 000€.

c) – Principais Pressupostos relativos ao futuro – As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação.

3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas – No exercício de 2020 não foi efetuada qualquer alteração nas políticas contabilísticas.

4. – Ativos Fixos Tangíveis

4.1 a) – Divulgação sobre ativos fixos tangíveis e bases de mensuração - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados pelos valores de aquisição, à exceção dos terrenos e recursos naturais e do edifício Casa de Massarelos, que foram sujeitos a reavaliação no ano de 2001, tendo a correspondente reserva sido incorporada em Património no ano seguinte.

Em Ativos Fixos Tangíveis inclui-se o montante dos bens do património histórico, no montante de 14.709.235,68 €, referente a bens de natureza histórica, como sendo a dotação inicial, doações, aquisições de obras de arte e livros raros com destino ao museu do Paço Ducal e à Biblioteca.

Apresentamos o quadro seguinte com o desdobramento do Ativo Fixo Tangível.

ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	14.664.756,37 €	55.304,57 €	- 10.825,26 €	14.709.235,68 €
Terrenos e Recursos Naturais	104.478.354,43 €	11.900,00 €	0,00 €	104.490.254,43 €
Equipamento Básico	264.058,00 €	17.553,58 €	0,00 €	281.611,58 €
Equipamento de Transporte	371.735,63 €	23.382,25 €	-26.906,15 €	368.211,73 €
Equipamento Administrativo	311.659,04 €	4.277,01 €	0,00 €	315.936,05 €
Investimentos em curso	63.272,50 €	34.520,00 €	- 97.792,50 €	00,00 €
	120.153.835,97 €	146.937,41 €	- 135.523,91 €	120.165.249,47 €

b) – Taxas de Depreciação Usadas – As taxas de depreciação utilizadas baseiam-se nas taxas máximas

definidas no Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro.

Os desdobramentos das depreciações acumuladas do ativo fixo tangível constam do quadro seguinte:

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS DO ATIVO FIXO TANGÍVEL

RUBRICAS	Saldo Inicial	Reforço	Anulação / Reversão	Saldo Final
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:				
Bens Património Histórico	7.598.882,59 €	277.818,56 €	0,00 €	7.876.701,15 €
Terr.e R.Naturais/Melhoramentos	866.418,87 €	66.781,18 €	0,00 €	933.200,05 €
Equipamento Básico	236.623,08 €	12.390,72 €	0,00 €	249.013,80 €
Equipamento de Transporte	357.665,04 €	22.209,13 €	0,00 €	379.874,17 €
Equipamento Administrativo	300.942,41 €	4.890,06 €	0,00 €	305.832,47 €
	9.360.531,99 €	384.089,65 €	0,00 €	9.744.621,64 €

5. – Inventários

A mensuração dos inventários é feita pelo valor de aquisição dos bens e serviços, utilizando o sistema do custo médio para as existências e artigos culturais e artísticos.

Do valor registado nesta rubrica foi considerado como gasto do período e, consequentemente, evidenciado na Demonstração de Resultados, o montante de 303.184,93 €, em Custo das Mercadorias Vendidas e Consumidas.

6. – Rendimentos e Gastos

6.1 – Rendimentos de Vendas e Prestação de Serviços por categoria:

a)Vendas de Artigos Artísticos e Culturais	12.441,90 €
b)Venda de Produtos Agrícolas e Florestais	2.355.928,99 €
c)Venda de Bilhetes de Entrada nos Núcleos Museológicos	132.833,75 €
	2.501.204,64 €

De referir que, relativamente à venda da cortiça, a mesma encontra-se contratualizada para o próximo ano.

7. – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros atingem o montante global de 4.361.559,01€, onde se incluem, além dos Fundos Compensação Trabalho com o valor de 5.028,87 €, as obrigações a ser detidas até à maturidade, nomeadamente Obrigações do Tesouro, registadas ao valor de aquisição, conforme quadro abaixo:

Designação	2020	2019
Centenários 4% 1940	2.082,98 €	2.082,98 €
Centenários 3,5% 1941	598,95 €	598,95 €
OT 5,65% 02/2024	643.409,25 €	643.409,25 €
OT 4,1% 04Abr 2037	1.858.200,00 €	1.858.200,00 €
OT 4,1% 02/2045	996.625,00 €	996.625,00 €
OT 5,125% 10/2024	855.613,96 €	855.613,96 €
Total	4.356.530,14 €	4.356.530,14 €

8. – Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, de acordo com o previsto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro n.º 27, designadamente as carteiras de gestão discricionária interna e as carteiras de gestão externa: num total de 28.963.927,40€ em 2020 e de € 27.826.664,30 € em 2019.

A variação das carteiras registou um aumento de justo valor de 1.311.237,62€.

9. – Benefícios dos Empregados

9.1 – Ao longo do ano 2020, o número médio de pessoas ao serviço direto da Fundação foi de 65, dos quais 3 membros do Conselho de Administração.

9.2 - A Fundação estabeleceu um plano de complemento de pensões de velhice e de sobrevivência, bem como um prémio de antiguidade, que de acordo com estudo atuarial executado por atuário credenciado, é atualizado anualmente.

No final do ano de 2020, foi reconhecido um decréscimo das responsabilidades com o Plano de Pensões, com influência positiva nos custos do período, no montante de 163.617,00 €.

O montante das responsabilidades, em 31 de dezembro de 2020, ascende a 708.534,00€.

9.3 – O Conselho de Administração é constituído pelo Presidente e dois Vogais e a Junta da Casa de Bragança é composta pela Presidente e seis membros, dois dos quais com suspensão de mandato e uma vaga em aberto.

No exercício de 2020, o total das remunerações da Junta da Casa de Bragança e do Conselho de Administração ascendeu a 246.480,00 €.

10. – Outras divulgações

a) O saldo da rubrica de Créditos a Receber, em 31 dezembro de 2020, incluí a especialização dos valores dos juros de investimentos financeiros e a especialização das rendas a receber no ano 2021 e que respeitam ao exercício de 2020.

b) Os Diferimentos do Ativo Corrente respeitam a Gastos a Reconhecer, incluindo gastos com Higiene e Segurança no Trabalho, já liquidados e que respeitam ao próximo exercício. E os diferimentos do Passivo Corrente respeitam a rendas de pastagens recebidas em 2020 e que respeitam a 2021.

c) Em Outros Passivos Correntes está registada a responsabilidade existente, em 31 de dezembro de 2020, pelo trabalho prestado até àquela data e a regularizar posteriormente, correspondendo à remuneração de férias e subsídio de férias.

d) Na Demostração de Resultados, na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, refletem-se os gastos com trabalhos especializados, despesas correntes, materiais, energia, outros serviços

de natureza agrícola e silvícola, bem como as despesas com o Museu-Biblioteca, conforme desdobramento abaixo:

	2020	2019
Trabalhos Especializados e Contratos de Manutenção	126.527,27 €	76.701,36 €
Honorários	26.735,60 €	33.249,23 €
Conservação e Reparação	73.626,80 €	57.123,17 €
Materiais	11.003,49 €	12.060,48 €
Energia e Fluídos	49.288,85 €	59.708,37 €
Comunicações	12.088,80 €	9.349,76 €
Exploração Silvícola e Cortiça	34.274,04 €	57.276,13 €
Museu-Biblioteca, Castelo, Carruagens, Exposições diversas e Visitas Culturais	30.638,19 €	49.649,93 €
Despesas diversas	34.530,45 €	16.294,70€
Total	**398.713,49 €**	**371.413,13 €**

e) Na rubrica Outros Rendimentos contabilizam-se os rendimentos financeiros inerentes às Obrigações do Tesouro, constituídos por juros no valor de 181.893,72€, bem como as rendas de propriedades no montante de 842.245,96 €.

f) Em Outros Gastos registam-se comissões bancárias com a gestão das carteiras num total de 179.565,21€, bem como o habitual Donativo atribuído à Escola Agrícola D. Carlos I no montante de 17.500,00€ e Côngruas e Contributos Paroquiais no valor de 9.884,00€, sendo que no total esta rubrica totaliza 235.059,78€.

11. - Eventos Subsequentes

Após a data de referência das presentes demonstrações financeiras, foi decretado Estado de Emergência que vigora desde 22 de janeiro de 2021, no entanto e considerando a solidez financeira da Fundação e apesar da incerteza atual dos impactos totais que o COVID-19 possa gerar na envolvente económica e na atividade futura, é convicção do Conselho de Administração, tendo por base a informação disponível na presente data, que a situação será

acomodada pelo normal curso das atividades, pelo que o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, mantém-se apropriado nesta data.

Para finalizar, salienta-se a decisão favorável à Fundação, por parte do CAAD - Centro de Arbitragem Administrativa, na contestação feita à Autoridade Tributária que considerava os contratos de arrendamento de prédios rústicos para atividade cinegética uma atividade sujeita a IVA. A decisão irá traduzir-se no recebimento dos valores liquidados acrescidos de juros num montante nunca inferior a 104.062,83€.

A CHEFE DOS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE,

Simone Feliciano

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Alberto José dos Santos Ramalho

Francisco Alfredo Fonseca de Albuquerque

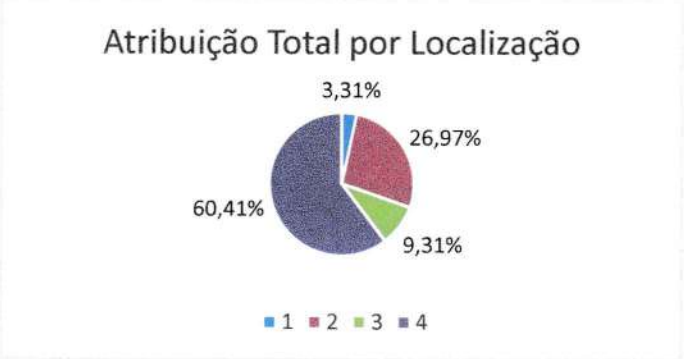
Exercício 2020

Mapas Adicionais

1. Distribuição de Subsídios Atribuídos por tipo e localização

Assistencial

Cultural

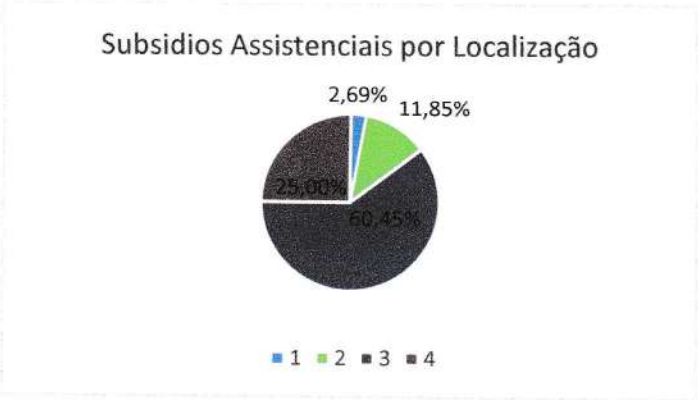


Sede

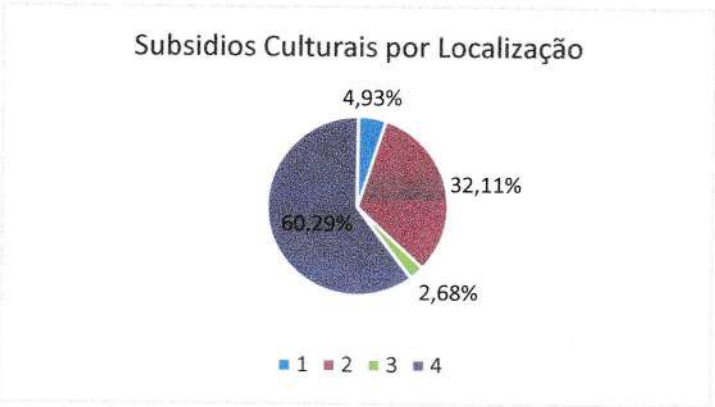
Resto Alentejo

Ourém

Vila Viçosa



Sede
Resto Alentejo
Ourém
Vila Viçosa



Localização	Natureza Assistencial	Natureza Cultural	Total Geral
Ourém	2 500,00 €	1 750,00 €	
Resto do Alentejo	23 200,00 €	11 400,00 €	
Sede	11 000,00 €	950,00 €	
Vila Viçosa	56 100,00 €	21 400,00 €	
	92 800,00 €	35 500,00 €	**128 300,00 €**

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

Variações das Contas do Balanço no Biénio 2019/2020

Cód. Conta	Contas	2019	2020	Variações 2019/2020
	Ativo			
11	Caixa	1 094,33 €	710,57 €	-383,76 €
12	Depósitos à Ordem	7 562 897,27 €	8 353 137,07 €	790 239,80 €
14	Outros Instrumentos Financeiros	27 826 664,30 €	28 963 927,40 €	1 137 263,10 €
21	Clientes	6 204,70 €	10 098,24 €	3 893,54 €
23	Pessoal	4 267,05 €	9 749,20 €	5 482,15 €
27	Outras Contas a Receber	169 038,04 €	184 112,23 €	15 074,19 €
28	Diferimentos	5 485,20 €	1 085,00 €	-4 400,20 €
32	Existências	281 192,80 €	286 781,79 €	5 588,99 €
39	Adiantamentos p/Conta Compras	3 383,77 €	3 005,25 €	-378,52 €
41	Investimentos Financeiros	4 370 546,64 €	4 361 559,01 €	-8 987,63 €
43	Activos Fixos Tangíveis	110 730 031,48 €	110 476 829,84 €	-253 201,64 €
45	Investimentos em Curso	63 272,50 €	0,00 €	-63 272,50 €
		151 024 078,08 €	**152 650 995,60 €**	**1 626 917,52 €**
	Passivo			
22	Fornecedores	11 006,39 €	2 864,82 €	-8 141,57 €
24	Estado e Outros Entes Públicos	61 280,04 €	11 628,46 €	-49 651,58 €
26	Fundadores /Resultado a Atribuir	530,67 €	14 324,56 €	13 793,89 €
273	Benefícios Pós - Emprego	872 151,00 €	708 534,00 €	-163 617,00 €
27	Outras Contas a Pagar	249 164,26 €	257 696,32 €	8 532,06 €
28	Diferimentos	218 181,93 €	207 869,43 €	-10 312,50 €
		1 412 314,29 €	1 202 917,59 €	-209 396,70 €
	Situação Líquida			
51	Fundos	144 329 333,42 €	144 329 333,42 €	0,00 €
55	Reservas	280 723,40 €	4 875 092,59 €	4 594 369,19 €
59	Outras Variações Fundos Patrimoniais	265 243,89 €	280 243,89 €	15 000,00 €
88	Resultado Líquido do Exercício	4 736 463,08 €	*1 963 408,11 €*	-2 773 054,97 €
		151 024 078,08 €	**152 650 995,60 €**	**1 626 917,52 €**

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,

FUNDAÇÃO DA
CASA DE BRAGANÇA

Variações das Contas de Resultados no Biénio 2019/2020

Cód. Conta	Contas	2019	2020	Variações 2019/2020
	Gastos			
61	Custo Mercad.Vendidas e Mat. Consumidas	133 788,43 €	303 184,93 €	169 396,50 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	371 413,13 €	398 713,49 €	27 300,36 €
63	Gastos com o Pessoal	1 843 357,28 €	1 591 068,98 €	-252 288,30 €
64	Gastos de Depreciação e Amortizações	384 089,65 €	354 793,79 €	-29 295,86 €
66	Perdas P/Redução do Justo Valor	1 064,82 €	0,00 €	-1 064,82 €
68	Outros Gastos e Perdas	302 441,77 €	235 059,78 €	-67 381,99 €
		3 036 155,08 €	**2 882 820,97 €**	**-153 334,11 €**
	Rendimentos			
71	Vendas	1 180 926,01 €	2 368 370,89 €	1 187 444,88 €
72	Prestação de Serviços	275 226,50 €	132 833,75 €	-142 392,75 €
77	Ganhos p/Aumento de Justo Valor	3 453 641,79 €	1 311 237,62 €	-2 142 404,17 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	2 862 438,32 €	1 033 786,82 €	-1 828 651,50 €
79	Juros, Dividendos e Outros Rendimentos	385,54 €	0,00 €	-385,54 €
		7 772 618,16 €	**4 846 229,08 €**	**-2 926 389,08 €**
	Resultados			
88	Resultado Líquido do Exercício	4 736 463,08 €	1 963 408,11 €	-2 773 054,97 €

A Chefe dos Serviços de Contabilidade,

O Conselho de Administração,